

# O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXXV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANO 45000 reis; SEMESTRE: 23500; TRIMESTRE 12500; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: ANO 54140; SEMESTRE 26590; TRIMESTRE 12550; AVULSO 55. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumscripção de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importância do tempo que se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Quarta-feira 24 de novembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assinaturas unicamente em Avô. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não se

NÚMERO 3:543

E' um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette.—Rue Caumartin, 61.

SUMARIO:—E' BOM SABER-SE.—APONTAMENTOS PARA A HISTORIA.—PARES DO REINO.—CARTA AGRICOLA.—NOTÍCIAS LOCAES.—NOTÍCIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—O «CONIMERICENSE».—FOLHETIM. OS HERÓIS DA VIDA AIRADA.—ARABESCOS E MINATURAS.—BIBLIOGRAFIA.—RECLAME. PARTE OFFICIAL.—TELEGRAFIA.—CARTA DE LISBOA.

## Avô

### E' BOM SABER-SE

Azedaram-se um pouco os animos com o resultado das eleições municipais e distritaes. Até o ordeiro *Journal da Noite*, que d'antes aplaudia a marcha do governo, chegando a apoiar a ditadura, agora desfilia e clama que é preferível dispensar o adjutorio das cortes geras, a eleger camaras, cuja maioria apoie a situação.

Não comprehendemos bem as razões de semelhante azedume, e muito menos se justificam os libelos famosos contra os ministros, só porque a sua gerencia illustrada e cuidadosa desagrada aos que nunca fizeram nada, com quanto se atribuem talentos brilhantes e passem por literatos de polpa. E' bonito e comodo fazer romances, mas a administração não pode ser obra de improvisos, antes carece de ser o fruto de estudo meditado, para que atenda a todas as conveniências legítimas, e possa exhibir-se na altura a que deve chegar n'um paiz civilisado.

E' facil ralhar de tudo, e fazer exigencias áquelas que desrazoadas a propósito de tudo, porque a critica é por assim dizer produção espontanea, embora os que a fazem careçam de competencia para praticarem o bem, ou ainda para procederem com acerto. Mas isto não os embargua. O caso está em fazer barulho, muito barulho, pois entendem alguns que salpicando os outros de lama, nadam eles em mar de rosas. E todavia a experiencia tem feito ver o contrario. A calúnia quando espirra, põe uma ou outra vez sujar a quem afronta, mas em regra é impotente para ferir em cheio as reputações que procura deprimir. O mundo não se governa já por as diatribes e por os sarcasmos do grupo dos descontentes. A ninguém impressionam hoje os editos em parangons com que em 1854 era chamado ao tribunal da opinião publica um ministro da corôa, a quem um distinto polemista da epoca chamava Gironte, e os espirituosos do dia cognominavam de raposa. E ainda assim o homem a quem apontavam com taes epítetos, logrou conservar-se no poder, que só abandonou quando o ministerio deu a sua demissão, e os historicos, presilidos pelo duque de Loulé, foram chamados aos conselhos da corôa.

As eleições municipaes e distritaes fizeram-se em todo o paiz sem grandes tardalhoes, e ninguém pôde citar fatos que proveem inconcistencia partidaria, ao contrario do que succedeu ha anos em Ourem, onde uma povoação inteira foi espingardeada pela força publica, estando n'essa epoca no governo o partido regenerador. Ourem é para a regeneração o que foram Alvarães e Porto de Moz para os Cabraes. A mancha do gente inerme como holocausto á intemperança dos homes e da politica que eles diziam representar. E' a mancha negra na historia constitucional do paiz.

Porque são pois as coleras dos regeneradores ao saberem do resultado eleitoral do dia 14? Se estão fortes, se o collegio eleitoral coadjuvou a acção dos seus partidarios, para que protestam agora, recorrendo á inventiva para caluniar o partido progressista? Porque, diga-se em abono da verdade, não venceu o governo, nem venceram as autoridades; o triunfo deve-se exclusivamente a uma fracção do grande partido constitucional, que se denomina progressista. Se esta familia politica não estivesse organizada, se não dispozesse de recursos, se fosse apenas uma agremiação fortuita de elementos heterogeneos, o resultado da luta seria outro. E é d'este modo que os centros das provincias respondem ás objurgatorias dos que não apresentam a mesma organização e disciplina, dos que não conhecem essas entidades que são a expressão da coesividade, e por tanto a renúncia do que é preponderante e valido nas diferentes circumscripções.

Sabemos que os centros incomodam os adversarios, que, não podendo inital-os, se contentam com o metello a ridiculo, chasqueando da sua importancia relativa, e alegando que eles são um trambolho quando o partido constitue governo. Mas é certo que n'elles reside toda a força do partido, como se viu na reunião da assembleia geral de Lisboa, quando em 10 de dezembro ultimo se tratou de eleger o chefe em consequencia da vaga ocasionada pela morte de Anselmo Braamcamp. N'essa sessão solene se conheceu toda a vitalidade do partido progressista, concorrendo a ella os caracteres mais conspícuos de todo o paiz, a fim

de, com o seu voto, elevar ás honras da chefatura o cidadão cujo nome estava geralmente indicado pela opinião esclarecida do paiz.

### APONTAMENTOS PARA A HISTORIA

Como todos sabem, em S. Pedro do Sul houve luta renhida nas eleições municipaes, vencendo o partido progressista em todas as assembleias do concelho por 409 votos. O que, porém, muitos ignoram é que a comissão do recenseamento foi eleita logo ás 10 horas da manhã, sem que se achasse legalmente constituída a assembleia dos 40 maiores contribuintes. Quando chegaram á sala das sessões camaras os eleitores progressistas, isto é, logo após as 10 horas da manhã do dia 14 de janeiro, estava já feita a eleição da comissão! A precipitação com que se praticou aquelle acto, deu a medida exacta das intenções do partido regenerador local. Não se queria ali quem vigiasse e fiscalisasse os seus trabalhos. Procurava-se apenas alcançar uma chancela docil aos caprichos politicos. Como resultado foram eliminados do recenseamento os cidadãos conhecidos por a sua afeição aos progressistas. E chegou a tal ponto a perfeição, que os que recorrem e obtiveram provimento no poder judicial, não foram inscritos como eleitores, deixando por isso de votar!

Ainda mais factos constam da chronica local, como pôde vêr-se do *Distrito de Vizeu*, conforme os periodos que transcrevemos:

«Ora, sabendo-se que os regeneradores de S. Pedro do Sul falsificaram o recenseamento no interesse da sua facção, que a comissão recenseadora empalmoou indecorosamente um accordo da Relação, que mandava inscrever 200 eleitores progressistas, e que ainda no ato da eleição quizeram succorrer-se do expediente grosseiro de alterar nos cadernos as idades dos nossos correligionarios, para assim os excluir da votação; sabendo-se tudo isto e muitas coisas mais, as declarações do parajual ou provocam a gargalhada pelo ridiculo, ou a indignação pela audacia e desvergonha com que mente.

«Eles, os regeneradores de S. Pedro, que só têm vivido do embuste, da falsificação e do caete, a falarem em descaetes e violencias e a exhibirem-se como vittimas de uma politica cabralica!»

O extrato diz o suficiente para demonstrar a impopularidade do partido regenerador em S. Pedro do Sul. Eliminam o ele do recenseamento politico 700 eleitores, e deixam de inscrever, nos termos dos acordos do poder judicial 200 eleitores. E não obstante a fraude, e apesar d'esta batota repugnante, perdeu a eleição por 409 votos! Vejamos o que seria se por ventura o recenseamento tivesse sido feito legalmente. Nem sequer se apresentariam em campo a disputar a eleição.

O escrutinio deu portanto o seguinte resultado:

Camara municipal, effectivos:—Valentin Pinto da Silva Novaes, Antonio H. Pinto de Souza Melo, José Luiz d'Almeida, Antonio Correia de S. Melo, e Manuel Antonio Fernandes.

Vereadores substitutos:—Joaquim Tules Malafaia, Antonio de Menezes L. Correia d'Almeida, José d'Oliveira Fraga, Francisco da Silva Varzea, e Manuel de Gouveia Sá.

Foi pois uma vitória magnifica a alcançada pelo partido progressista de S. Pedro do Sul. D'aqui lhe enviamos o parabem como correligionarios e como amigos.

### PARES DO REINO

Veo hontem no *Diario do Governo* convertido em lei o decreto das cortes de 12 de março ultimo que interpreta o n.º 2.º do § unico do art. 10.º do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852, e estabelece que a disposição contida n'esse numero ali exposta não é extensiva aos pares temporarios. O teor d'essa carta de lei é o seguinte:

«Dom Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as cortes geras decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º A disposição do n.º 2.º do § unico do artigo 10.º do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852 não é extensiva aos pares temporarios.

§ unico. O par temporario que for eleito deputado, deverá optar pelo lugar de par ou de deputado, no prazo de oito dias, a contar d'aquelle em que for aprovada a sua eleição pela camara dos deputados, entendendo-se que, na falta de declaração, opta pelo lugar de deputado.

Art. 2.º Fica assim interpretado o artigo 10.º § unico n.º 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852, e revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino a faza imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, em 21 de abril de 1886. — El-rei, com rubrica da guarda.—José Luciano de Castro. — (Lugar do selo grande das armas reais).»

### CARTA AGRICOLA

O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

«Havendo o decreto com força de lei de 28 de julho do corrente auto autorisado o governo a organizar convenientemente os serviços agricolas a cargo da direcção geral de agricultura do ministerio das obras publicas, commercio e industria;

Sendo certo que a base onde devem firmar-se conscienciosamente os successos aperfeiçoamentos na legislação respeitante a um determinado ramo de serviço publico reside na dedução exacta e positiva das qualidades peculiares a elle inherentes e no conhecimento seguro das evoluções que n'ele se operam em dadas epochas e designadas condições do seu desenvolvimento; e

Por isso sendo a estatística a fonte primeira, se não a unica, d'onde devem emanar os elementos precisos para que, assim nas regiões especulativas da sciencia, como nas estações officias da governação publica, se iniciem e publiquem, no interesse do paiz e com o legitimo favor da opinião, reformas uteis e exequiveis;

Atendendo a que de varias tentativas feitas em Portugal para a elaboração da estatística agricola, desde os fins do seculo passado até ao presente, nenhuma logrou o exito appetido, porque, alem de outros motivos, alías de facil averiguação, os sistemas adoptados, e que nada produziram, careciam principalmente de fundamento e solidez que só podem derivar do cadastro, ou de uma carta agricola bem organizada; por isso que fora inútil esperar que por meras informações, sem nexo nem apoio garantido, se podesse ter noticia aliçada da extensão das culturas, das superficies arborizadas das areas dos baldios, e, ainda menos, do inventario das produções e do rendimento das explorações agricolas em asdiversas regiões do solo;

Considerando que nos mais adiantados paizes da Europa e da America tem este assunto, mais ou menos cabalmente, contribuido para a avaliação da riqueza territorial, por tão justo titulo considerada o esteio da autonomia nacional; que, ainda ultimamente, pôde a França, no espaço de tres annos apenas, proceder a uma nova avaliação dos seus rendimentos territoriaes, graças á planta cadastral que ella possui em grande escala, e que os ultimos e tão apreciados estudos sobre a economia agricola e rural feitos na Belgica seguramente se devem attribuir ao auxilio da sua carta topografica na escala de 1:20:000, verdadeira carta agricola;

Não existindo no nosso paiz trabalhos d'esta ordem que facilitem aos poderes publicos os elementos indispensaveis para a resolução dos graves problemas da administração geral, que sob o ponto de vista agricola, mal tem obedecido a principios definidos ou a preceitos colhidos da pratica e da dedução logica dos factos, e, por isso, convindo aproveitar, nos termos do decreto com força de lei de 24 de julho do corrente anno o auxilio do pessoal tecnico de obras publicas, sem prejuizo dos serviços essenciaes da sua competencia, para que, em concorrência com o pessoal tecnico da direcção geral de agricultura, se possa obter, em um numero de annos, talvez não superior a cinco, e sem novos encargos para o tesouro, o inventario da nossa riqueza territorial, isto é, todos os elementos necessarios para o estudo da economia rural e das verdadeiras necessidades da vida agricola em Portugal hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A partir do anno economico corrente proceder-se-ha, no continente do reino, ao levantamento da carta agricola, na escala chorografica de 1:50.000 e á elaboração da estatística agricola geral, pela forma e segundo as instruções que serão determinadas e expedidas pela direcção geral de agricultura do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Art. 2.º Da execução do disposto no artigo 1.º serão incumbidos, nos termos do artigo 79.º do decreto com força de lei de 28 de julho de 1886 e dos artigos 2.º e 57.º com força de lei de 24 do mesmo mez e anno, os agronomos do governo, e, por cada distrito administrativo do continente, dois ou tres condutores do quadro auxiliar do serviço tecnico de obras publicas.

Art. 3.º A direcção e inspecção d'estes serviços será confiada á pessoa que, em trabalhos identicos da dependencia do ministerio das obras publicas, commercio e industria, tenha já dado reconhecida prova de competencia e aptidão.

Art. 4.º Os trabalhos do campo deverão durar, em cada anno, oito mezes, e os do gabinete quatro, devendo a ajuda de custo, diaria, ordinaria e extraordinaria, assim para os agronomos como para os condutores, ser regulada em conformidade dos decretos de 24 e 23 de julho de 1886.

§ 1.º A ajuda de custo extraordinaria dos agronomos e a que for arbitrada ao director e inspetor, e bem assim as despesas com o pessoal operario, serão pagas pelas forças da verba autorisada para os serviços agricolas do ministerio respectivo, dasas,

§ 2.º A ajuda de custo extraordinaria dos condutores será paga pelas forças da verba autorisada para o pessoal do serviço tecnico de obras publicas.

Art. 5.º O pessoal de obras publicas que, por virtude do disposto n'este decreto, for incumbido do levantamento da carta agricola ficará subordinado á direcção geral de agricultura durante o tempo que durarem os respectivos trabalhos.

O ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de novembro de 1886.—REI.—Emidio Julio Navarro.

## Noticias Locaes

**Apontamentos de carteira.**—Esteve hontem e ante-hontem em Aveiro, o sr. João Batista da Silva, tenente coronel de cavalaria, e digno comandante do 2.º batalhão da guarda fiscal, que veio inspecionar a secção do real d'agua d'esto distrito, de que é muito digno chefe o nosso distinto amigo, o sr. Antonio Maria Alves da Rocha, chefe de empregados fiscaes. Consta-nos que o sr. Batista da Silva ficará satisfeito com a boa ordem, zelo e integridade com que tem sido ultimamente dirigidos n'esta circumscripção os serviços de fiscalisação do real d'agua, e que disso dêra testemunho official ao inteligente e activo chefe da secção.

Partiu já para Setúbal o sr. capitão-tenente da armada, Cordeiro d'Almeida, afim de assumir as funções de capitão d'aquelle porto.

**Regresso.**—Regressou da Povoia de Varzim á sua casa de Santar o sr. D. Ruy Lopes de Sousa Alvim, um dos cavalheiros mais respeitaveis da Beira. S. ex.ª com sua ex.ª familia estiveram ali a banhos.

**Enlace.**—Casou ha dias n'esta cidade o nosso estimado amigo, sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, distinto agronomo d'este distrito, com uma filha do nosso patricio o sr. João Simões Peixinho, proprietario e negociante do Alboi.

Os noivos, a quem desejamos as mais ridentes venturas, partiram incógnitos para o Bom Jesus do Monte.

**Promoção.**—Foram promovidos a juizes de terceira classe, e collocados nos tribunales administrativos, os nossos amigos os srs. dr. Francisco Faustino Pereira de Rezende e Brito, delegado do procurador regio em Agueda, em Aveiro; dr. Augusto Cezar de Sá, delegado da comarca d'Aveiro, em Vila Real; e dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, delegado na comarca de Fátima, em Lisboa.

D'aqui enviamos o parabem a suas ex.ªs pela sua promoção e collocação.

**Sahida.**—Por ter sido nomeado juiz do tribunal administrativo do distrito de Vila Real deixo de exercer aqui as funções de agente do ministerio publico o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Augusto Cesar de Sá. A comarca perde n'ele um funcionario inteligente, e a sociedade aveirense um cavalheiro simpático. Sua ex.ª esposa e filhos ainda se demoram algum tempo entre nós. O novo juiz sai já esta semana para ir tomar posse do seu novo logar.

**Tribunal administrativo de Aveiro.**—Para juiz presidente d'este novo tribunal foi nomeado o nosso antigo amigo, o sr. dr. Francisco Faustino Pereira de Rezende e Brito, um dos mais intelligentes e instruidos juristas consultos, e magistrado tão integerrimo e distinto que, exercendo ha muitos annos o logar de delegado do procurador regio na comarca de Agueda, sae de lá considerado e estimado por todos, sem distincção de pessoas, uem de partidos.

Para juizes do mesmo tribunal foram tambem nomeados os srs. dr. Antonio Honorato Marques Perdigão, que ultimamente exercia com muita dignidade o cargo de delegado do procurador regio na comarca do Fundão, e dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, que tem sido digno conservador privativo do registro predial na comarca de Oliveira do Hospital.

Para exercer as funções do agente privativo do ministerio publico junto d'esto tribunal, foi nomeado o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, habilitado nos auditorios de Agueda, e que tem por varias vezes exercido com muita distincção e zelo o cargo de administrador do concelho de Sever do Vouga.

Para secretario do tribunal foi pelo sr. governador civil designado o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madal, muito habilitado e erudito 2.º official da secretaria do governo civil.

**Reintegração e posse.**—O nosso amigo, o sr. Daniel Batista de Barros, foi reintegrado no logar de capitão do porto d'esta cidade, de que já tomou posse.

**Gremio Aveirense.**—Assistiram já bastantes senhoras á reunião do domingo proximo passado. Dançou e animadamente até depois da meia noite, parecendo voar o tempo com a rapidez d'um segundo. Oxalá continue a animação, com quanto os jovens blazes o tem em despendimento poetico, abandonando as danças,

**Trabalho no mar.**—Tem havido agora todos os dias trabalho no mar—trabalho inútil ou antes trabalho que prejudica, pois que os lanços saídos do mar tem-se vendido, alguns, por 15000 reis e 15500. E o fisco dizima d'isto!

Chamando para o fado a atenção do sr. ministro da fazenda e de todos os homens sensatos do governo, cumprimos apenas dever de posição e de consciencia.

Um lanço de pesca não custa ao empresario menos de 50\$000 reis. Pois as companhias tiram dez tostões, e hão de pagar d'isso a respectiva vintena! E se não paga executa-se o pobre pescador!

Vejam isto, srs. da governação. O imposto sobre o pescado é um gravame sobre a humanidade — é um crime que em nenhum paiz civilisado se comete. Ha ali casa que está perdendo este anno mais de 8:000\$000 reis n'esta industria. Que produção a pode já indenizar d'esta diferença? E apesar d'isso o imposto do pescado cobra-se e sustenta-se!

Para este fado, que chega a ser atroz, chamamos a atenção da imprensa e por meio d'ela do governo, se n'ele ha quem olhe por isto como cremos que ha.

O nosso folhetim.—Principia n'este numero a publicação de um lindo romance da escola franceza, produto do engenho de Amadeu Achard, e que obteve os aplausos do publico em França. A tradução é livre, como deve ser, não se sacrificando á forma o pensamento do autor. Os *Heróis da vida airada* constituem uma prelição de moral, com quanto as scenas sejam extraias da vida real. Pode dizer-se altamente que o romance pertence á escola realista, sem expor ás vistas delicias harmonias de tão primorosas composições lhes tinham captado a atenção. O que é bom dura pouco, e foi isto o que aconteceu com a orchestra na festividade de Santa Cecilia, na qual unicamente se notou a falta de sermão, com especialidade quando o digno capello do regimento de infantaria 23, dotado de muita intelligencia e possuindo profundo saber e conhecimentos, sem a menor duvida não deixaria, assim o cremos, de contribuir com a sua competencia e illustração para o maior brilho e esplendor da festividade, puramente militar, se porventura os devotos de Santa Cecilia se recordassem de o convidar para pregar o sermão.

Em todo o caso a festa tornou-se grandiosa e imponente, concorrendo tambem para que assim acontecesse a dedicação de alguns amigos, que da melhor vontade prestaram os seus serviços como homenagem á benemerita e prestimosa banda regimental, e ao seu illustrado mestre.

O brioso e valente comandante do regimento, bem como os dignos officiaes superiores e inferiores, quizeram tambem arribalar á festividade, assistindo a ella. Honra lhes seja.

**Um jejuador portuguez.**—Escrevem de Guimarães sobre o aparecimento do jejuador portuguez:

«Antonio Borges Guimarães esteve ha anos na America, d'onde voltou ha cerca de quatro mezes. Viven em Cuyabá, provincia de Mato Grosso, onde osen repetido trato com os indigenas lhe fez conhecer muitos segredos da medicina caseira d'aquelles povos.

Conta que nas proximidades d'aquella povoação cresce espontaneamente e em grande quantidade uma pequena planta, de aspéto e estatura semelhante á nossa poppa vulgar, e cuja raiz deixa escapar por meio de incisões um liquido branco, leitoso, com um cheiro pronunciadamente alioado e um gosto picante e apimentado.

A raiz mastigada ou o succo directamente ingerido são aproveitados frequentemente pelas pessoas necessitadas, quando não podem recorrer a outros alimentos. Por este modo conseguem viver quinze, vinte e mais dias sem experimentar uma sensação de fome, nem abaterem sensivelmente nas suas forças.

Os naturaes dão-lhe o nome de *caragubina*. Com o succo é possivel preparar-se um extrato concentrado, que gosa das mesmas propriedades, mas incomparavelmente mais acentuadas para a mesma dose. Calcula-se que uma colher de chá do extrato é capaz de produzir o effecto desejado para um dia.

O sr. Borges Guimarães não trouxe fortuna, não obstante o seu apego ao trabalho e a honestidade do seu caracter. Casualmente, porém, a titulo de curiosidade para os seus patricios trouxe á frascos do extrato *caragubina*, cujo modo de preparação lhe foi ensinado por um indigena.

As noticias vindas de França sobre os jejuos de Suci e Merlati, e a atenção com que lá fora se considerava este facto, levaram o a falar das virtudes d'aquella planta e a fazer prova d'ella, sujeitando-se a uma experiencia durante 60 dias, nos quaes lhe será apenas permitido o uso d'uma pequena colher do seu extrato e agua á discreção.

A experiencia deve começar por estes dias, recolhendo-se o sr. Borges Guimarães a um dos hospitaes d'esta cidade, onde ficará incomunicavel e sob a mais perfeita vigilancia d'uma comissão, que já está formada e se compõe de dois medicos, tres jornalistas e dois outros cavalleiros da nossa melhor sociedade,

giosa em honra de Santa Cecilia, a expensas da benemerita e acreditadissima banda marcial do regimento de infantaria n.º 23.

A egreja achava-se adornada de galas, e a concorrência foi extraordinaria. A festa foi, de manhã e de tarde, a grande orchestra, em que tomou parte a mesma banda e alguns curiosos d'esta cidade, sendo habil e magistralmente regida pelo meu bom e dedicado amigo, o sr. Bernardo de Assunção, mestre e director d'aquella banda, musico insigne, profundo na arte que cultivava, maestro distinto, e cavalheiro de apreciaveis qualidades; e escusado será dizer que o desempenho excedeu o muito que se esperava, por isso que todos os executantes mostraram que se dedicam com entusiasmo ao estudo da musica, e que procuram conhecer-lhe todos os segredos que ella contém. A pessoas de reconhecida competencia ouviu dizer que ainda em Coimbra não tinham ouvido orchestra que tão favoravelmente impressionasse e prendesse toda a sua atenção, como foi aquella a que me refiro. E assim foi.

O *Tantum ergo*, de Badoni.

*Lyrios e gloria*, de Rossi.

*Credo*, de Pinho Junior.

*Te-Deum*, de A. Soares.

*Santa Cecilia*, sinfonia, do padre Moura.

Quando a festividade terminou, e quando a orchestra fez soltar as ultimas notas da sinfonia, todas as pessoas presentes se sentiram pesadoras por não se prolongarem por mais tempo aqueles momentos agradaveis que as bem combinadas harmonias de tão primorosas composições lhes tinham captado a atenção. O que é bom dura pouco, e foi isto o que aconteceu com a orchestra na festividade de Santa Cecilia, na qual unicamente se notou a falta de sermão, com especialidade quando o digno capello do regimento de infantaria 23, dotado de muita intelligencia e possuindo profundo saber e conhecimentos, sem a menor duvida não deixaria, assim o cremos, de contribuir com a sua competencia e illustração para o maior brilho e esplendor da festividade, puramente militar, se porventura os devotos de Santa Cecilia se recordassem de o convidar para pregar o sermão.

Em todo o caso a festa tornou-se grandiosa e imponente, concorrendo tambem para que assim acontecesse a dedicação de alguns amigos, que da melhor vontade prestaram os seus serviços como homenagem á benemerita e prestimosa banda regimental, e ao seu illustrado mestre.

O brioso e valente comandante do regimento, bem como os dignos officiaes superiores e inferiores, quizeram tambem arribalar á festividade, assistindo a ella. Honra lhes seja.

**Um jejuador portuguez.**—Escrevem de Guimarães sobre o aparecimento do jejuador portuguez:

«Antonio Borges Guimarães esteve ha anos na America, d'onde voltou ha cerca de quatro mezes. Viven em Cuyabá, provincia de Mato Grosso, onde osen repetido trato com os indigenas lhe fez conhecer muitos segredos da medicina caseira d'aquelles povos.

Conta que nas proximidades d'aquella povoação cresce espontaneamente e em grande quantidade uma pequena planta, de aspéto e estatura semelhante á nossa poppa vulgar, e cuja raiz deixa escapar por meio de incisões um liquido branco, leitoso, com um cheiro pronunciadamente alioado e um gosto picante e apimentado.

A raiz mastigada ou o succo directamente ingerido são aproveitados frequentemente pelas pessoas necessitadas, quando não podem recorrer a outros alimentos. Por este modo conseguem viver quinze, vinte e mais dias sem experimentar uma sensação de fome, nem abaterem sensivelmente nas suas forças.

Os naturaes dão-lhe o nome de *caragubina*. Com o succo é possivel preparar-se um extrato concentrado, que gosa das mesmas propriedades, mas incomparavelmente mais acentuadas para a mesma dose. Calcula-se que uma colher de chá do extrato é capaz de produzir o effecto desejado para um dia.

O sr. Borges Guimarães não trouxe fortuna, não obstante o seu apego ao trabalho e a honestidade do seu caracter. Casualmente, porém, a titulo de curiosidade para os seus patricios trouxe á frascos do extrato *caragubina*, cujo modo de preparação lhe foi ensinado por um indigena.

As noticias vindas de França sobre os jejuos de Suci e Merlati, e a atenção com que lá fora se considerava este facto, levaram o a falar das virtudes d'aquella planta e a fazer prova d'ella, sujeitando-se a uma experiencia durante 60 dias, nos quaes lhe será apenas permitido o uso d'uma pequena colher do seu extrato e agua á discreção.

A experiencia deve começar por estes dias, recolhendo-se o sr. Borges Guimarães a um dos hospitaes d'esta cidade, onde ficará incomunicavel e sob a mais perfeita vigilancia d'uma comissão, que já está formada e se compõe de dois medicos, tres jornalistas e dois outros cavalleiros da nossa melhor sociedade,

Se a experiencia der resultado, está formada já a combinação entre varios individuos de se comprar o segredo do sr. Borges por uma quantia avultada.

**Poesias ineditas de Mendes Leal.**—E' o sr. visconde de Castilho quem está encarregado de colecionar as poesias ineditas de Mendes Leal. A edição é feita por conta do sr. conselheiro Chamico, cunhado do illustre poeta falecido.

**Mercês honorificas.**—Fizeram-se as seguintes:

Comendadores da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa—Ascanio Sebastião dos Remedios e Costa, residente em Nova Goa; cavalheiro Sager Roberto, camarista, chefe de seção no ministerio dos negocios estrangeiros do reino da Suecia; cavalheiro Rudbeck, Frederico, escudeiro da corte no reino da Suecia; cavalheiro Lilichöök, Axel, ajudante de campo de sua magestade el-rei da Suecia e Noruega, comandante do vapor *Drott*; cavalheiro de Stokström, Henrique, camarista de sua magestade a rainha da Suecia e Noruega; capitão Key, Axel, ajudante de campo de sua magestade el-rei da Suecia e Noruega.

Comendadores da ordem militar de S. Bento de Aviz—Conde Taude, Eduardo, coronel, comandante da cidade de Stockholm, no reino da Suecia; José Ignacio de Oliveira, general de brigada; Antonio Candido da Costa, coronel de artilheria 5; D. Rodrigo de Almeida e Silva, coronel do estado-maior de cavalaria; Luiz Pires Monteiro Bandeira, coronel de cavalaria 9; Ignacio Maria de Moraes Carmona, coronel de cavalaria 6; Godofredo Edmundo Alegro, tenente-coronel de engenharia; Francisco Bernardino de Sá Magalhães, tenente-coronel do corpo do estado-maior; Augusto Maria de Almeida Garcia Fidié, general de brigada reformado; Joaquim Guilherme de Vasconcelos Azevedo e Silva, major reformado.

Official da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago, do merito scientifico, literario e artistico—Cavalheiro Smit, Frederico, professor intendente das sciencias no reino da Suecia.

Cavalleiros da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada de valor, lealdade e merito—Barão Wedel Jarlsberg Fritz, secretario no ministerio dos negocios estrangeiros no reino da Suecia; Balck Victor, capitão do regimento de infantaria de Noruega no reino da Suecia.

Cavalleiros da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo—Cavalheiro Carlsson, Frederico, tenente de mariinha no reino da Suecia; barão Leyonhufvud, Sten, tenente do regimento de Sudermania, no reino da Suecia; cavalheiro Boernerentz, Adolfo, gentilhomen da camara no reino da Suecia; dr. Boettiger, João, intendente da corte e das coleções artisticas de sua magestade el-rei da Suecia e Noruega; cavalheiro Björkstén, C. G. R., intendente do palacio no reino da Suecia; cavalheiro Hagberg, P. A., chefe do serviço pessoal de sua magestade el-rei da Suecia e Noruega; cavalheiro Trithoff Cronhamm, tradutor no gabinete de sua magestade el-rei da Suecia e Noruega; Augusto Fouchard, cidadão francez; Theodoro Charles Alexandre Ledoux, chanceler do consulado de França em Gibraltar; Antonio Luiz Theofilo de Araujo Waddington, tenente de infantaria 13.

Cavalleiros da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa—Cavalheiro Osterman, Christopher, capitão de caçadores a cavallo da Jemtland, no reino da Suecia; cavalheiro Ekenstam, G. T. E., capitão do regimento de hus-sares do principe real da Suecia; cavalheiro Lagerholm, Elie, capitão de artilheria no reino da Suecia; cavalheiro Brömsen, Arthur, capitão de artilheria no reino da Suecia; cavalheiro Torén, Axel, tenente de artilheria no reino da Suecia; calheiro Stuart, João, secretario adjunto á direcção da nobreza, no reino da Suecia; conde Wrangel, Hermano, secretario no ministerio dos negocios estrangeiros, no reino da Suecia; cavalheiro Sydow, Fingal, capitão do porto de Stockholm, no reino da Suecia; cavalheiro Hintze, Theodoro, chefe adjunto á policia no reino da Suecia; barão Carlos Gustavo Wrangel, capitão intendente do 1.º regimento da guarda real no reino da Suecia; Engelberth Emilio Arntzen, subdito de sua magestade el-rei da Suecia, vice-consult de Portugal em Copenhague; Bertel Sederholm, subdito de sua magestade el-rei da Suecia, vice-consult de Portugal em Malmo.

Cavalleiros da ordem militar de S. Bento de Aviz—Domingos Joaquim de Menezes, facultativo reformado da provincia de Cabo Verde, com a gradação de capitão; João de Azevedo Pinto Coelho, capitão do exercito da Africa Occidental; barão de Kentzow, Alberto, capitão do regimento de infantaria da guarda no reino da Suecia; cavalheiro Peyron, Axel, capitão do regimento da guarda a cavallo no reino da Suecia; cavalheiro Boeckström, A. E. O. A., capitão do segundo regimento de infantaria da guarda no reino da Suecia,



cachimbo parecia-me uma maravilha, com a boquilha de cerdeira e a concha de espuma loira segura com um aro de prata. Não me cansava de o admirar, e de noite sonhava sempre com ele...

O senhor! aquele Bageard, que vadio!... mormurava meu pai—sempre com o cachimbo na boca!... Trata mais de fumar do que do negocio!

Meu pai, seco, magro e ativo, era o oposto a Bageard. Labutando todo o dia na sua loja de drogaria, levava uma vida trabalhosa, acompanhada da sua irmã Honorina, que tinha ficado para tia, e de meu avô Pacheco, que, retirado do negocio, empregava os seus ocios em cultivar um pequeno jardim situado nas trazeiras da nossa casa. Eu era muito animado pela tia Honorina e pelo avô, mas com meu pai era preciso andar direito. Compreendia ele a educação dos filhos de uma maneira toda espartana e pregava-me uma sóva a menor culpa. Tinha um grande odio aos vadios, e Bageard, com o seu eterno cachimbo e as suas intermináveis ociosidades, irritava-o particularmente. Quando através dos lócaes da nossa loja ele dava com os olhos no visinho, esparrado ao sol n'uma nuvem de fumo, encolhia os hombros, e rosnava entre dentes:

— Aquilo ainda ha de acabar mal!

E acabou mal, efetivamente! Uma manhã, quando cheguei á janella, vi nas portas da loja fronteira colado um edital.

Bageard tinha fallido, e o edital annunciava a venda judicial das mercadorias e da mobilia do desventurado negociante de panos.

— Eu bem o tinha dito! — exclamava meu pai com uma certa satisfação — Ah! tem onde o tabaco, o café e todas essas vadiagens levam uma pessoa! Sirva-lhe isso de exemplo, Claudio! Bageard está arruinado para sempre! está perdido! E' um falido!

E no modo como meu pai pronunciava essa palavra *fallido*, via-se todo o desprezo, toda a indignação que o acto inspirava áquello corréto e rispido commerciante.

Quanto a mim, confesso, o que mais me preocupava n'essa aventura era o destino que havia de levar o belo cachimbo de Bageard. Seria comprehendido na venda, ou conservaria-o o falido como premio de consolação?

Eu estava a arder por não poder assistir á venda do espólio; desgraçadamente realisava-se durante as horas da aula, e n'esse particular o avô Pacheco não admitia brincadeiras. Foi preciso resignar-me contra a má sorte, e, durante toda a lição, não me saía da cabeça o cachimbo de espuma e o feliz mariola, que o ia possuir. Essa distração valeu-me duzentos versos por parte do professor, o feroz Dordel; e, ao copiar de Virgilio este verso do primeiro idílio:

Et jam summa procul villarum culmina fumant, parecia-me ver o cachimbo de Bageard a fumar no horizonte.

Esta manhã durou mais de oito dias. Principiava a desvanecer-se, quando, uma manhã, voltando do collegio pela rua dos Judeus, lancei os olhos para a loja do ferro-velho Mironelle. A poeirenta desordem d'aquella loja do ferro-velho — as poltronas esgarçadas, os tecidos multicores, as faianças com flores, as aves empalhadas, as velhas pistolas de pedrreira — divertiam-me e prendiam-me sempre a atenção.

D'esta vez, apenas lancei os olhos para a vidrine, tive uma commoção violenta. Por detrás dos vidros, entre um antigo mostrador de relógio e uma terrina de Strasburgo, tinha vis o, mimosamente deitado sobre um colchão de algodão em rama cor de rosa, o magnifico cachimbo de Bageard.

Não havia a menor duvida, era o mesmo!... Reconhecia-o pelo aro de prata, pela boquilha de cerdeira, pela concha de espuma! Tinha sido comprehendido na venda, o o patife do Mironelle tinha-o comprado!

Não pude ter mão em mim, e entrei audaciosamente na loja, onde estava Mironelle, com uma camisola de lã, um barrete de pele de coelho, polindo um par de tenazes ferrugentas.

— Quanto custa o cachimbo que está na exposição? perguntei eu.

Mironelle levantou a cabeça de fúmbia, e fitou-me com os seus olhos pardos.

— E' muito caro, menino, respondeu ele desdenhosamente. Essas coisas não são para si.

— Mas, enfim, insisti eu vexado, se eu quizesse ajustar, que preço pedia?

— Doze francos, nem um centimo a menos, tornou Mironelle, indo pegar no cachimbo, que elle levantava no ar como um thuribulo. Olha-me bem para isto!

Esperava verdadeira, com aro de prata... Não se faz outro igual. E então para fumar! E' um furo de mel!

Os meus olhos ficaram deslumbrados, o coração batia-me no peito!... Mas doze francos! Eu nem sequer tinha de me doze soldos.

— Verei se me convém, respondi eu. Quando passar outra vez...

— Na semana dos nove dias, sim? disse ironicamente Mironelle, collocando o cachimbo no algodoão em rama. Ora já viram?! Um fedelho que já pensa em fumar!... Já não ha creanças, palavra de honra!

A mania tornou-se mais forte. Já se não tratava d'um sonho irrealisavel. O cachimbo estava ao meu alcance em casa do ferro-velho... Bastava-me dar doze francos a Mironelle, e era meu o cachimbo!

— Mas onde havia eu de descortinar tanto dinheiro junto? Meu pai dava-me todas as semanas cinquenta centimos. Ainda que fizesse prodigios de economia, para ajustar os doze francos, eram precisos mezes e mezes; e no entanto parecia outro sujeito com a bolsa mais provida e levava o cachimbo. Oh! fumar n'aquella bella espuma dorada! Ter no bolso o cachimbo, tirá-lo com cuidado e mostrá-lo triumphantemente aos condiscipulos, que estariam de inveja!... Que orgulhosa satisfação e que prestigio aos olhos de todo o collegio!... Mas os doze francos!...

Todas estas considerações passavam e repassavam na minha cabeça, na occasião em que, de volta a casa, e instalada a loja, em traduzia penosamente uma versão latina. Nesse momento, o avô Pacheco levantou-se da cadeira. Tinha acabado a leitura da folha e preparava-se para ir jantar, como de costume, durante uma ou duas horas, para abrir o apetite. Tirou os oculos do nariz, despiu o casaco e o colete, e ficou em mangas de camisa, para sarchar mais á vontade, ao sol, que falcava lá fóra. Pendurou o colete e o casaco nas costas da cadeira. Assim que saiu, aconteceu-me ir de encontro áquella cadeira, no momento em que procurava o dicionario.

O colete caiu ao chão, e ouvi um som argentino, revelando a presença de dinheiro nas algebras.

Tremi todo, e, levantando o colete, tive a curiosidade de remexer nas algebras. Efectivamente, em uma d'elas havia duas peg-s de cinco francos e tres de vinte soldos. Treze francos! Um pouco mais do que a importancia precisa para comprar o cachimbo de Bageard.

Isto deu-me um toque no coração. Peguei nas peças na palma da mão, e fiquei como magnetizado pela vista de tanto dinheiro. Uma sugestão diabólica infiltrava-se pouco a pouco no meu cerebro.

— E se eu ficasse com o dinheiro? Mas elle vinha a saber-o!...

E como uma ideia má nunca vem só, seguiu-se esta reflexão mais perversa ainda:

— E' preciso que o avô cuide que perden o dinheiro. Por exemplo, se o bolso estivesse descobido, o dinheiro poderia sair, sem ele dar por isso.

E formulando estas hypothèses, veio-me a ideia scelerada de desempenhar o papel do acaso... Abri o meu casivete. O colete era fino; com duas ou tres caneladas rompi o forro, depois o bolso, e, levando a canelice até ao fim, fiz passar o dinheiro pela fenda com o fim de me assegurar da possibilidade da hypothese, que devia explicar a desappareição do dinheiro. Depois do que, meti o dinheiro na minha algeibra e depoz delicadamente o colete nas costas da cadeira.

Todavia não estava senhor de mim, e esperava com ansiedade o momento em que o avô percebesse que tinha o bolso do colete vazio. Ao meio dia, o pobre velho entrou fatigado e vestiu-se. Ao abotoar o colete, percebeu que estava mais leve, porque meteu logo os dedos nos bolsos...

Eu estava n'uma agonia, e, no entanto, lançando os olhos de esguelha, vi o pasmo do meu avô, quando viu que os seus dedos passavam através do colete.

— Oh! com mil diabos! — exclamou ele... Depois, vendo a tia que se aproximava para pôr a mesa, continuou:

— Ora ahí está como tá arranjadas as coisas! O meu colete estava descobido, e eu perdi o dinheiro... Em vez de estares a cabecear com as costas na mão, fazias melhor se remendasses os meus farrapos.

Foi a pobre tia Honorina quem recebeu como uma chibatada o mau humor do avô, e confesso que isso me pesava na consciencia, porque eu estimava muito a minha tia... O mirifico cachimbo de Bageard, porém, estava sobre mim a distancia, como um magnete, e a ideia de o possuir empedernia-me o coração.

A's 4 horas, quando saí da aula, tomei posse do cachimbo e o dinheiro do avô lá se foi nas mãos aduncas de Mironelle. Foi uma expansão de alegria, que me abafou os gritos da consciencia. Munido de tabaco e de fósforos, tomei o caminho das charrancas que se estendiam incultas e desertas entre as vinhas e o bosque do Juré.

Ao andar, de tempos a tempos, parava para sentir no bolso o meu cachimbo. Era com delicia que percorria com os dedos aquella superficie polida da espuma...

Perseuicia-me, e podia finalmente fumar, mas fumar a valer!

Chegado ao fundo da charranca, sentei-me á borda da floresta e comeci a encher lentamente o cachimbo.

Estava á sombra, deitado sobre a relva; diante de mim as vinhas desciam até ao fundo do vale cheio de sol, onde as aguas do rio scintillavam entre os salgueiros. As colovias esvoaçavam sobre a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

Ao cabo de um quarto de hora, o meu entusiasmo caiu pouco a pouco. Pareceu-me que a cabeça me pesava. Sentia um mal-estar extraordinario, e a minha cabeça n'um céu coberto de nuvens pardaceas. Sentia-me plenamente feliz, e não tinha remorsos...

Bem atacado o cachimbo, acendi com solenidade um fósforo, e terei voluptuosamente as primeiras fumaças. Que belo tabaco! que lindas fumaças brancas eu lançava soberbamente para as arvores! Tinha razão Mironelle quando dizia que era doce como um favo de mel!...

— Não, minha tia. — Chega-te cá — disse meu pai, que olhava para mim com severidade. — Tu cheiras a tabaco!

Em seguida, segurando-me o brago: — Maroto, tu fumaste!

Sacudi-me tão violentamente, que o cachimbo surgiu na minha algeibra. Elle deu-lhe a mão, reconheceu-o, e, sem me deixar, continuou:

— E' o cachimbo do Bageard... O cachimbo d'um falido! — exclamava elle indignado — Mariola, tu cometeste a audacia de fumar? Onde encontraste o cachimbo? Quem te deu o dinheiro?...

— Responde, miseravel!

Sacudi-me como uma arvore; eu sentia-me mais morto do que vivo, e previa já uma catastrophe. Descoberto o crime, seguir-se-ia o terrivel castigo. Volvi olhos piedosos para a tia e para o avô, que também estavam atarrados.

— Socega, Pechoin, diz de repente o avô; foi eu quem lhe deu o dinheiro. Tive a fraqueza de lh'o dar, e sou eu o primeiro culpado.

— Fiz muito mal, muitissimo mal em favorecer o vicio d'um tratante, que ha-de ter mau fim, replicou meu pai, lançando ao chão o cachimbo e partindo-o em mil pedaços. Toma, ahí tens a sorte que elle merece, o cachimbo do falido!... e livra-te que eu te faça o mesmo. Sobe já para o teu quarto, maroto, e deita-te sem ceia.

Não quiz ouvir duas vezes. Feliz por o castigo ser tão leve, galguei as escadas direito ao meu quarto, que era na agua-furtada.

Um quarto de hora depois abriu-se a porta e meu avô appareceu.

— Claudio, começou elle gravemente, eu não sou tolo. Sei perfeitamente como foi descobido o meu colete, e como o dinheiro desapareceu... Mas tive pena de ti, porque teu pai estava capaz de te matar... Isto ficará entre tua tia, entre ti e entre mim. Agora, meu filho, confessa que comeste uma vilania, e se alguma vez tentares fazer outra, lembra-te bem que, para te salvar, tive que mentir, eu, já tão velho! e que me fiz cúmplice do teu roubo!

Ah! que bom homem e que belo coração! Abracei-me a ele a chorar, e a violencia dos meus soluços e dos meus beijos humedecidos de lagrimas, elle comprehendeu que a lição tinha sido aproveitada e que eu nunca mais faria o que tinha feito.

ANDRÉ THEURIET.

O FIDALGUINHO DA PINHOA

Que bella moça que era a ama do prior da freguezia! Uma carne tão fresca, tão sadia, que até dava vontade de a trincar! Depois, que braços! Gordinhos, rosados, bem feitos! Era mesmo uma tentação o demonio da rapariga! Cabeços pretos, olhos de azeitave; uma dentadura que parecia do mais puro marfim.

Muito desembaraçada, tinha resposta pronta ás grapolas dos rapazes do sítio, e nem se podia gabar de a ter tido por conversada. Por estas e por outras diziam as mães linguas que o sr. prior...

Passemos adiante.

Na verdade, o prior não era um milmo! Mas diziam que a ama gostava muito do brilho do ouro, e que este, por conseguinte, tapava o nariz com rapé, o cebo e a baba do sr. prior.

O caso é que se contava muita historia, não sei se inventada pelo despeito dos rapazes, se pela inveja das raparigas, mas que não deixavam por isso de ter seus visos de verdade.

O padre não era homem para graças; corpulento e reforçado, podia medir as forças com o rapaz mais forte do sítio. Com receio da sua pesada mão, as mães linguas não comentavam as relações da ama com o prior senão muito dera-garinho, ao canto da lareira, depois de acabado o trabalho. E mesmo assim...

Por uma manhã de abril chegaram os marquezes ao seu velho palacio provinciano. Aristocratas de *vieille roche*, recheados de preconceitos e tradições, todos os anos, pelo começo da primavera, se retiravam á sua propriedade da Pinhoá, onde d'esta vez o rapaz acompanhava seu filho Alberto, rapaz esbello e bem parecido, por quem se dizia morria de amores uma bella lisboeta. O fidalguinho da Pinhoá, como lhe chamavam os campones, o primeiro dia que foi ouvir missa á freguezia, habituado ás mulheres da corte, plantas de estufa, impresso-nou-se com o aspecto alpestre e vigoroso da ama do padre. N'aquelle domingo não ouviu missa com devoção. O demonio da carne tentava-o!

Uma bella espingarda, era a do prior! Mais não fosse do que pela epoca antiga que representava! Tinha muito boa me-dia, duzia de francezes, mas depois d'estas proezas retirou-se para passar a sua velhice tranquilla. Costumada ao seu viver retirado no fundo d'uma arca, estranhava hoje ver-se lúmpido e brilhante á luz do sol d'uma bella manhã de maio. Que sensações voluntuosas ella não sentiu quando o padre lhe enfiou a vareta pelo cano abaixo, despertando gosos ha muito não sentidos! A polvora e a bala produziam-lhe nevroses derepente! E quando elle a poderam o fulminante, que volúpia! Já imaginava ver saindo pelo seu cano velho e cançado o antigo fulgor da sua mocidade brejeira, em que o suprehendia com a morte idyllos de galinholas, amores de lebres e bebedeiras de francezes!

O padre tinha-a limpo e carregado com todo o amor e cuidado. Parecia um mimo, a velhota!

A ama estranhara aquella limpeza inopinada e dissera ao prior:

— Que le vae fazer, oh só padre? Depois de velho é que vae á caça?

— Vou ao coelho moço.

E continuava na mesma tarefa, olhando arrevesadamente de vez em quando para o lóio em que a rapariga labutava nos seus afazeres domesticos. Depois, de repente, como que atacado d'uma vertigem, dirige-se á moipola e tendo-a segui-

ra pelos cabelos e ameaçando-a de morte se gritasse:

— Ingrata. Para que me enganas?

E n'isto dava-lhe puxões aos cabelos, ao tempo que com a outra mão segurava a espingarda.

— Eu bem sei os teus amores com o fidalgo da Pinhoá, mas elle m'o pagará. Diz-me onde ele te encontra esta noite, senão...

E n'isto apontava a espingarda ao alento do peito da linda rapariga.

Ella, que ao principio protestára a sua innocencia, mas que no fim de contas gostava mais da sua pele, que do amante, confessou-lhe que na azinhaga, ao pé da sebe dos carvalhos, se encontraria essa noite, ás 9 horas, com o Albertinho da Pinhoá.

— Se prevines o rapaz, vão-te os millos fóra, rugiu o padre.

N'esta noite, antes da hora do rendez-vous, caminhava apressada na direcção da Pinhoá a ama do padre. Quería ver se ainda salvava o amante. O prior, adivinhando-lhe os intentos, embargou-lhe o passo e obrigou-a a entrar na sebe dos carvalhos.

Ouviu-se ao longe um assobio alegre, que se ia fortalecendo a pouco e pouco, e de repente apparece á entrada da sebe o esbello fidalguinho.

— Foge... gritou-lhe a rapariga.

N'isto, um tiro rimbombou de serra em serra, fazendo fugir espavoridos os passarinhos, que se acotavam nos carvalhos.

Na manhã do dia seguinte, os campones, que iam para o trabalho, encontraram, banhado em sangue, o cadaver do bello fidalguinho da Pinhoá.

L. DE C.

CARTA

do alferes reformado, Manuel dos Problemas, ao seu cloga, Manuel da Guitarra.

Vilares, 21 de novembro de 1886.

Meu amigo Manuel. — A carta que de Lisboa te escrevi o Jose dos Papagaos, veio descobrir campo. Por ella tive conhecimento de que ainda vives; o que para mim foi de mais satisfação, do que se apunhado tivesse o premio grande da loteria hespanhola. Não tendo sabido de ti mais, depois que nos reformamos, estava persuadido de que terias sido chamado, ha muitos tempos, a dar contas ao Altissimo; e não poucas vezes te tenho metido nas minhas orações, rezando-te por alma. Quando fores, lá encontrarás os meus Padre Nossos, que, longe de fazerem mal, antes farão bem, porque candeia que vai adiante, parece que alumia duas vezes; ao menos é isto o que diz cá a minha do 4.º andar, que já ora pelos seus cincoenta janeros; e arranjada como mil diabos coxos, e ás vezes tem des cabidas e exigencias bem disparatadas, e sem razão de ser, segundo dizem os seus comensaes.

Quanto folgo, meu Manuel, em saber que ainda vives! Hoje beberei á tua saude mais um trago. Deves estar velhote, ajudando eu, pelo que me vai cá por casa. A mim já me custa... e custa muito a arrastar o chinelo: tu és mais velho do que eu, creio que muito mais te custará a ti. Ainda assim... lembro-me com saudade das campanhas em que entrámos, escalando reditos e castelos. Lembrou-me d'aquelles bellos tempos, em que para nós não havia obstaculos; tempos, em que ao som do roufeno clarim, e montados nas nossas egas inglezes, ou bons cavalos hespanhos (hoje os bons cavalos foram substituidos por cabritos) marchavamos directos como fuzos para o campo da honra, em procura da vitória. Que tempos aquellos! Lembrar-te-has tu das nossas marchas e contra-marchas; omas vezes debaixo de um sol tropical que sobre nós dardelava, outras, vergando ao peso do temporal desfeito, debaixo de medonhas trovoadas, entrando-nos a agua pelo pescoço e saindo pelos canos das botas? E quantas vezes sem comerem nem bebermos, indo acampar nas campinas descarnadas, ou nos vales, nos olivares, nos vinhedos, servindo-nos de cama a terra, a relva, o restolho, e de cabeceira uma pedra ou a barreira, e quasi sempre com os cavalos á mão! Que incomodos e que privações passamos! Lembrar-te-has tu d'aquelle celebre e ce-lorizada noite, em que nós, e infantaria 16, marchamos quando parecia ter-se rompido o Céu, despendendo agua a potes, da Golega para Tomar, onde demos entrada ás 11 horas do dia immediato, aguentando em toda a marcha uma chura torrencial? Eu que miseravel estado ia infantaria 16, quando abrimos aos lados, para a cavalaria passar para a frente, n'uma azinhaga, em que o lodo chegava aos joelhos d'aquella pobre gente, e os nossos cavalos se atolavam até aos corvillhões, não tendo outro caminho a trilhar senão aquelle e na distancia de mais de um quarto de legoa! Lembrar-te-has de que em Tomar, indo nós ambos, depois do trato dos cavalos, por 2 horas da tarde, a casa do patrão que nos deram, (um botica-rio) o bom do homem já não nos quiz deixar sair sem que jantássemos, mandando fogo pôr o jantar na meza, pois que, contando com aquelles, prompto estava, e que quando da terrina se iam tirando as primeiras conchas de canja para os pratos, ouvimos o radiio clarim a tocar a montar a cavalo! Não nos dando tempo, ao menos, para irmos a canja, que tão bem cheirava! Saimos pe a porta fóra, sem até nos despedirmos do bom homem; fomos directos ás cavalariças e já ali encontramos o comandante a cavallo e a dizer — sae para a rua; monta a cavalo.

Que atrapalhado!... O comandante tinha dado ordem para revista de ar-reios ás 4 horas da tarde; mas ás 2 recebeu ordem para marcharmos immediatamente, quando os sellos estavam todos desarmados para limpeza; que atrapalhado, santo Deus! Mas, infim, aquelles soldados eram soldados (aperimentados, tudo se arranjou n'um pinto. Não houve tempo de se imalarem os capotes; atiraram-se para cima...

... e um rufio tocou...

Manuel dos Problemas, alferes reformado cazeirero dos quartéis dos Vilares.

DERROCADA

A Firmino de Vilhena

Eu quiz quebrar a lyra...

Quando a sorte me disse tristemente, Olha a tua illusão, lá vai tremendo Na aragem que suspira.

... Que dei-me assim tristonho...

Olhei e vi o vauço e eu oscilante, Lancei cansado aquella boca hian-te, O meu provir risinho.

Fiquei então sombrio...

Olhei e vi o céu, manto de tule, Refleir o seu purissimo azul, No cristallino rio.

... Mas em descri de tudo...

E vi murchar as petalas da espraça, Lodo envolver-se além na brisa maua... E eu quedei-me mudo.

Senti-me triste e só...

Sem vida, sem amor, espraça incerta, Minha pobre illusão vive, deserta, Enlaga-me em teu nó.

E eu quiz quebrar a lyra,

Alar-se assim espraça — a minha crença Alar-se assim a aragem e que incensa, A França que suspira.

Porto — 1886.

Reinaldo Rangel de Quadros.

Bibliografia

— Estação, jornal illustrado de mo-das para as familias. Publicou-se o n.º 16 de novembro, cujo sumario é o se-

(a canja lá tinha ficado sem ao menos lhe tocarmos); saímos de Tomar a trote largo; diziam eles — que tamos a agarrar o Joaquim Bento, que com caçadores n.º 1 se ia esgueirando para o Porto. Com que entusiasmo nós tamos! Até já nos lembrava a canja, nem a galinha, nem o bon presunto, que decerto elle deveria fazer companhia; só levavamos em mente agarrar o Joaquim Bento. Mas quando a pouca distancia avistámos a cauda do batalhão, que já ia estropiado. E sem força moral; quando o levavamos quasi filado, e só voando poderia fugir-nos, deram-nos ordem de tomar por uma vereda á esquerda, deixando-o a ele seguir pela estrada, á direita, dando-lhe tempo para atravessar até os Alpes, quanto mais o Zezere, de que depois o fizeram barão. Bons pequenos os nossos chefes! Ele lá foi seguindo, muito a salvo, seu caminho, e nós fomos para Seiras, assim chamavam áquella logarejo, que apenas se compunha de dois barracões e uma taverninha. Ali não havia mais casas, nem cavalariças; não havia que comer nem beber; apitámos, metemos os sacos da cevada nos focinhos dos cavalos e ficámos com elle á mão, e a agua continuava a cair sobre nós a cantaros. Infantaria 16 foi acampar n'um olival na nossa frente, e em que estado se achava aquella pobre gente! Anoticeu. Os infantess atiraram-se ás oliveiras, como lobos a cordeiros, e d'alli a pouco eram, no olival, mais as fogueirinhas do que as oliveiras. Era um bonito panorama aquelle! Nós víamos os soldados do 16, sargentos e officiaes, de roda das fogueiras; mas estavam a pé firme com os cavalos á mão, tremendo de frio como varas verdes e tocando castanholas com os dentes: irra!... Seria meia noite, eu já me não podia sustentar em pé; entreguei o meu cavallo a um camarada, entrei n'um dos barracões, que nem porta nem cancela tinha, puxei o lume a um cigarro, e á luz d'ele vi enrodilhados no chão, e nos capotes, tres vilões: não me importou saber se eram generaes ou coronéis, se clarins ou ferradores, e encaxeimei-me entre elles, também enrodilhado no capote, que estava mais molhado do que a agua. Os d'elles estavam no mesmo estado: eram umas sopas. Pouco depois conheci com quem estava; era o tenente-coronel Luiz Maldonado, o tenente Diogo Leite, e o alferes Soares Serrão, quatro espongias, qual d'elas mais ensopada. Ainda assim passei pelo sono, tanto elle era!

Rompem a manhã; desenrodilhámo-nos: lá nós pozemos em pé, conforme podemos, e fomos montar a cavallo. Já na nossa frente ia infantaria 16, e lá fomos a agarrar o Joaquim Bento, que aquellas horas poderia estar a 6 ou 8 leguas de distancia de nós. Que rolhas, Manuel, os nossos chefes! Quando o levavamos quasi filado, mandaram-nos retroceder, e quando já d'elles não tinhamos novas nem mandados, tamos a agarrar-o!...

Sobria de mil diabos, que assim andavam tapoando com a tropa! Aquilo tudo era marotia, jogo, e valores entendidos entre elles; e nós a pensarmos que aquilo era serio. Qual serio, nem qual drabo; seria e muito seria era a miseria, em que tanto nós como infantaria 16 íamos. E a canja, a galinha e o presunto lá tinha ficado em casa do patrão, que devia ser um bom homem. Deus lhe tenha perdoado os seus pecados, se é que elle os tinha.

Depois de tantos e tão grandes trabalhos, de um sem numero de vezes termos afrontado a morte, felizmente ainda por cá estamos, porque as balas, as espadas e as lanças do inimigo nos respeitaram sempre, e não nos locaram, nem de rasão, enquanto que a outros, menos felizes, elles prostraram por terra a nossos pees, como acouteceu áquelles cinco pobres diabos, no alto da Ajuda, na noite da emboscada de 19 de maio; aqu

Sofia, 20.—A maioria dos representantes das potências foram despedir-se do general Koubars no momento da sua partida.

Varna, 20.—Hoje às 4 horas da tarde foi arreado o pavilhão do consulado da Rússia, e às 5 embarcou o consul russo com a sua família para bordo d'um couraçado da sua nação. De frente do consulado reuniu-se imensa multidão, que sempre com o maior sequeio acompanhou o consul até ao cais.

Paris, 21.—A rainha Isabel, o rei D. Francisco de Assis, o infante D. Luiz e seu marido o príncipe Luiz Fernandes da Baviera devem partir esta tarde para Madrid.

Um despacho de Londres para o *Matin* considera que a retirada do general Kaulbars da Bulgária torna a situação mais ameaçadora que nunca.

Rio de Janeiro, 19.—Partiu hoje o Rio de Janeiro directamente para a Europa o paquete inglês *Aconagua*, da Companhia do Pacífico.

Rio de Janeiro, 20.—Partiu hoje o Rio de Janeiro para a Europa o paquete francês *Orenque*, da Companhia Messageries Maritimes.

Constantinopla, 21.—Assevera-se que a França e a Rússia declararam a Sublime Porta que não reconheceriam nenhum acordo seu directo com a Inglaterra sobre a questão do Egipto, visto ser questão internacional.

S. Petersburgo, 21.—Chegou hoje a esta corte o príncipe Nicolau Mingrelia, vindo do Cáucaso.

Londres, 21.—Principia o comício na praça Trafalgar, onde já se aglomera imensa multidão.

Chegaram diversos grupos de democratas socialistas. Trazem a frente bandeiras vermelhas com a inscrição «Pao, Trabalho» e bandas de musica tocando a Marselheza.

Começam a falar os oradores. A multidão grita, mas até agora não ha a minima desordem.

Londres, 21.—Depois dos discursos proferidos na praça Trafalgar cada ramo da «Federação Democrática Socialista» regressou ao seu respectivo distrito. O comício efectuou-se relativamente com ordem; a policia não teve que intervir, salvo para fazer dispersar alguns grupos depois de concluido o comício.

Londres, 22.—Uma deputação do comício foi hontem a rua Arlington para falar ao marquez de Salisbury, que tinha avisado o presidente da «Federação Democrática Socialista» de que ficaria em casa para a receber; mas não encontrando o primeiro ministro, voltou para a praça Trafalgar dar conta da sua missão. O comício aprovou a segunda resolução, condemnando o descuido do marquez de Salisbury.

O governo para manter a ordem no comício, empregou 4.600 homens de policia e tropa.

Constantinopla, 22.—O general Kaulbars deve chegar aqui amanhã.

Filipopolis, 21.—O gerente do consulado russo preveniu as autoridades romêneas de que mandava arriar o seu pavilhão e se retirava da Romênia.

Buenos-Aires, 20.—Houve hontem nesta cidade, 21 casos de cólera e 8 obitos.

Bahia, 20.—Chegou hoje a este porto vindo de Lisboa, o paquete alemão *Berlin*.

S. Vicente, 21.—Segue hoje d'este porto com destino a Lisboa o paquete *Trent*, da Companhia da Mala Real Ligeira.

S. Tomé, 21.—Chegou hoje, vindo de Lisboa, com escala por diferentes portos, o paquete *Angola*, da Companhia Nacional de Navegação.

Paris, 19. (Relicção).—O sr. Rouvier, declarou hoje a camara dos deputados que a comissao do orçamento chegara a um acordo com o governo acerca do programa, conforme aos intuitos da maioria da camara; o governo consente em modificar o art. 4.º renunciando a consolidação das obrigações a curto prazo.

A discussão do art. 5.º foi adiada, além de se deixar tempo ao governo para procurar novas economias.

Por fim o governo prometeu apresentar-se no proximo ano mais economico; certo do patriotismo da camara sacrificará igualmente as suas ideias pessoais, para evitar os inconvenientes dos duodecimos provisórios. (Aplausos). A camara aprovou em seguida o art. 4.º modificado.

Madrid, 22.—A rainha regente, D. Cristina, recebeu hoje em audiencia solenne o conde de Casal Ribeyr, que lhe apresentou as suas credenciaes de ministro de Portugal, junto a corte hespanhola, trocando-se entre ambos affectuosos discursos.

O novo ministro portuguez reiterou a affirmacão das sympathias e afeições que unem as duas coroas de Hespanha e Portugal, bem como da constancia nos paralelismos historicos em que mantêm a sua boa politica conforme os exige a mancomunacão de seus interesses.

A rainha regente respondeu que Portugal mantem com Hespanha a excelente politica tradicional, que corresponde ás aspirações comuns, á sympathia reciproca e á identidade de interesses das duas nações, conservando cada qual a sua respectiva independencia.

Londres, 22.—Consta ao *Morning Post* que a Russia, antes de negociar a questão bulgara, quer que as potencias atuem para obter a demissão dos regentes e a dissolução da sobrança.

Bucarest, 22.—Varios officiaes bulgaros demissionarios, nomeadamente os srs. Bauderf, Guiré e Duntzie, fautores da conspiração contra o príncipe Alexandre de Batenberg, e ao presente residindo na Romania, avisaram o governo da regencia de que, se não se demittir quanto antes, organização em breve uma sublevação na Bulgaria.

Constantinopla, 22.—Chegou hoje a esta cidade o general Kaulbars, acompanhado do conselheiro russo de Filipopolis.

Bruxelas, 22.—Estão tomadas grandes precauções em Gand, para se evitar novos disturbios. Os socialistas mostram-se muito excitados.

## Carta de Lisboa

23 de novembro de 1886.

Discutem agora os jornaes da opposição o boato que attribue ao governo a ideia de dissolver as camaras antes da sua proxima reunião em janeiro. Ignoro o que o governo tenciona fazer a tal respeito, mas só lhes digo que a dissolução para já, era bem vista geralmente, pois ganhava-se tempo e muito.

O sr. official de marinha 1.º tenente Manuel Luiz Mendes Leite, acaba de ser nomeado para embarcar na corveta *Bartolomeu Dias*; e o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regala, também 1.º tenente, foi designado para o transporte *Africa*.

SS. MM. el-rei e a rainha ofereceram 2.000\$000 em inscrições á comissão promotora do beneficio em favor dos soldados mutilados no forte de Sacavem.

Foram agraciados: com o titulo de visconde de Alter, o sr. Antonio Mendes Castelo Branco; e com o de visconde de Silves o sr. Francisco Pereira Caldas.

Em sessão de hontem da camara municipal de Lisboa foi votada a quantia de 50.000\$000 reis para a construcção de casas economicas para operarios.

Foi provido definitivamente no lugar de lente substituto de mathematica da Escola Politecnica o sr. Antonio da Costa Lima.

Foi nomeado conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa o sr. Xavier da Cunha.

Foi nomeado professor da escola anexa á Escola Normal de Evora o sr. Antonio José de Macedo, que foi aluno da Escola Normal do Porto.

Foi concedida licença de 30 dias ao sub-inspector de ensino primario na Pesequeira, o sr. Souza Guerra.

Faleceu a sr.ª D. Maria Luiza de Menezes, filha dos srs. condes da Lapa.

Faleceu no Rio de Janeiro o comerciante sr. Manuel José Cardoso Machado, natural de Vila Verde, viuvo. Deixou testamento, no qual declara não ter herdeiros forçados. Entre outros legados a parentes, afillados e serviaes, institue os seguintes: Deixa a João Antonio Barbosa, seu testamenteiro em Portugal, 100 ações do Banco Commercial do Rio de Janeiro, encarregando-o de, conjuntamente com seu sobrinho Barbosa Brito, inventariar os seus bens existentes em Vila Verde; deixa a casa a sua sobrinha Ana, com o usufruto de mais 20.000\$000; a sua sobrinha Maria Joaquina, 20.000\$000; a Barbosa Brito, 40.000\$000, sendo 15.000\$000 postos em nome de seu filho Manuel; 20.000 pesetas a João Antonio Barbosa; 20.000 reis para os pobres de Vila Verde; e reis 100\$000 para a fundação de uma escola na mesma vila.

Tambem faleceu na mesma cidade o comerciante portuguez sr. João Lopes de Magalhães, lutava com difficuldades.

Regressaram do estrangeiro o digno par sr. Avila e a sr.ª viscondessa de Faria.

No Funchal o partido progressista teve setecentos votos de maioria, havendo completa ordem.

Reunio hontem a sub-comissão para a formação do centro militar, ao qual pertencerão o ministro da guerra e o general da primeira divisão militar.

No comício para auctorizar a alforçada de s. João Branco, teve 10 MM BB.

Vão passar a adidos os officiaes de marinha em serviço na guarda fiscal.

Foi demittido por abuso de confiança o encarregado da estação do correio em Castelo de Vide.

Foi exonerado de chefe da estação do telegrapho da alfandega do Porto, o segundo aspirante Morgado, e nomeado para o referido lugar Antonio Ribeiro.

Foram separadas das obras da barra e entregues a segunda direcção hydraulica, todas as obras do rio Douro, inclusive a dragagem.

O sr. Campos Valdez prestou-se a ceder o teatro de S. Carlos para a sessão da Sociedade de Geografia, em que os srs. Serpa Pinto e Cardoso farão a sua conferencia.

Foi expedida uma circular aos governadores civis para que participem ás sociedades filarmônicas que não podem usar uniformes parecidos com os do exercito.

Foram nomeados mais os seguintes empregados para as repartições das contrarias de Lisboa e do Porto.

Recbedores os srs. Luiz Wan Cesar de Andrade para a de Lisboa, e Joaquim Teixeira Beltrão, para o do Porto.

Fiscas os srs. Vicente José Alves Chaves para a de Lisboa, o Antonio Joaquim da Silva, para a do Porto.

Marcadores os srs. Jeronimo Antonio Batista Rosa, para a de Lisboa e João José da Silva, para a do Porto.

Determinou-se que se abonasse um mez de subsidio de residencia aos sargentos amanuenses dos quartéis generaes, quando tenham de mudar de residencia.

Está publicado o programa do conselho de instrução para ensino das diversas disciplinas de instrução secundaria.

Consta que vão ser collocadas linhas telegraphicas nas repartições de contabilidade das diferentes secretarias do estado, além de pol-as em communicacão com a direcção geral da contabilidade publica.

Os srs. condes de Paris são esperados em Lisboa, nos principios do mez de fevereiro.

Y.

PUBLICAÇÕES LIVRARIAS

CODICO PENAL

APROVADO

Por Decreto de 16 de setembro de 1886

A venda na livreria Hengenberg, rua da Canele Velha, n.º 64 a 68.

Preço 200 reis, e pelo correio 220.

## Lugan & Geneliux

A DEFESA DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

RESPOSTA A «DIFAMAÇÃO»

DO SR.

Visconde de Correia Botelho

Preço . . . . . 150 reis

Porto, Livreria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan & Geneliux, successores.

A ESTACAO

JORAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000

Seis mezes . . . . . 25100

Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livreria de E. Chardron—Lugan & Geneliux successores Porto.

## ANUNCIOS

### EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

273 FAÇO saber que, em conformidade com o que dispõe o código de posturas municipaes e com a resolução tomada em sessão camarária de 18 do corrente mez, e a requisição do delegado de saúde d'este concelho, serão mandados matar todos os cães que, do dia 30 do presente mez, por diante, forem encontrados divagando pelas ruas da cidade, sem terem dono conhecido, ou que sejam reconhecidamente vadios.

E para constar se mandou passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 20 de novembro de 1886. E eu, Manuel Marques, amanuense, servindo de escrivão da Camara, o escrevi.

O Presidente da Camara Manuel Firmino d'Almeida Maia.

## SOLICITADOR

JOSÉ FRANCISCO GOMES DA VEIGA

Rua Direita, n.º 101

274 ENCARGA-SE de todos os negócios judiciais e extra-judiciaes, não só n'esta comarca como em todas as outras, incluindo Lisboa e Porto, aonde tem habéis correspondentes.

## ACABAM OS CALLOS

133 COM a applicação do emplastro preparado por Felix & Filho, desaparecem rapidamente os callos. No Porto, farmacia de Felix & Filho. Preço 300 reis. Único deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

## INJECCAO RAQUIN

DE COPALIBATO DE SODA

No caso nem irritação nem dor e não machuca a roupa. Emprasto só se applica com as canulas de vidro apropriadas pela Academia de Medicina de Paris em 1884. Não se tem tempo a perder. Não machuca a roupa nem a roupa nem a roupa.

Em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

## NOVO DEPOSITO

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA HELLO GUIMARAES

Rua Direita—Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais se recomenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa suplantava toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; e nestas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estas indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por aqui se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 reis semestrais ou a prazos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

## PREVENÇÃO

Ao recomendar a machina MEMORIA direi com do que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pelo seu qualidade muito superior ás que por aqui se vendem, são contudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do meu genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, etc.

52

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Sante.

## Revalesscière

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

266 COMBATENDO as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as dasordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 100.000 curas, entre as quaes contam-se o de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.ªs sr.ªs marquez de Brehan, duquesa de Castletuart, dos ex.ªs srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.ª Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas. — N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. — N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos. — N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação. — N.º 49:322: M. Baluina, completa prostração, paralyza da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cur. n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus fillos á Revalesscière du Barry.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica.

A Revalesscière restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em leite.

Preços fixos da venda em toda a peninsula: — Em caixas de folha de lata, de 1½ kilo, 500 reis; de 1½ kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1500 reis; de 2 1½ kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65000.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalesscière Chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesscière.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street, Londres.

DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mouzinho da Silveira.

## AS TOSSES

135 E TODOS os padecimentos das vias respiratorias, desaparecem rapida e completamente com o uso do xarope peitoral Moura. Este medicamento, que pode ser tambem administrado debaixo da forma de pilulas, é de gosto muito agradável e de effeito certo e seguro. O seu extraordinario costume, sempre crescente e os numerosos attestados do distinctissimos facultativos e de muitas pessoas que tem feito uso d'este precioso medicamento com o melhor resultado curativo, provam a evidencia a sua grande efficacia. Deposito geral no Porto, Felix & Filho. Preço 500 reis.

Único deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

E falsificado o xarope em cujos frascos não for o nome Felix & Filho.

## EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

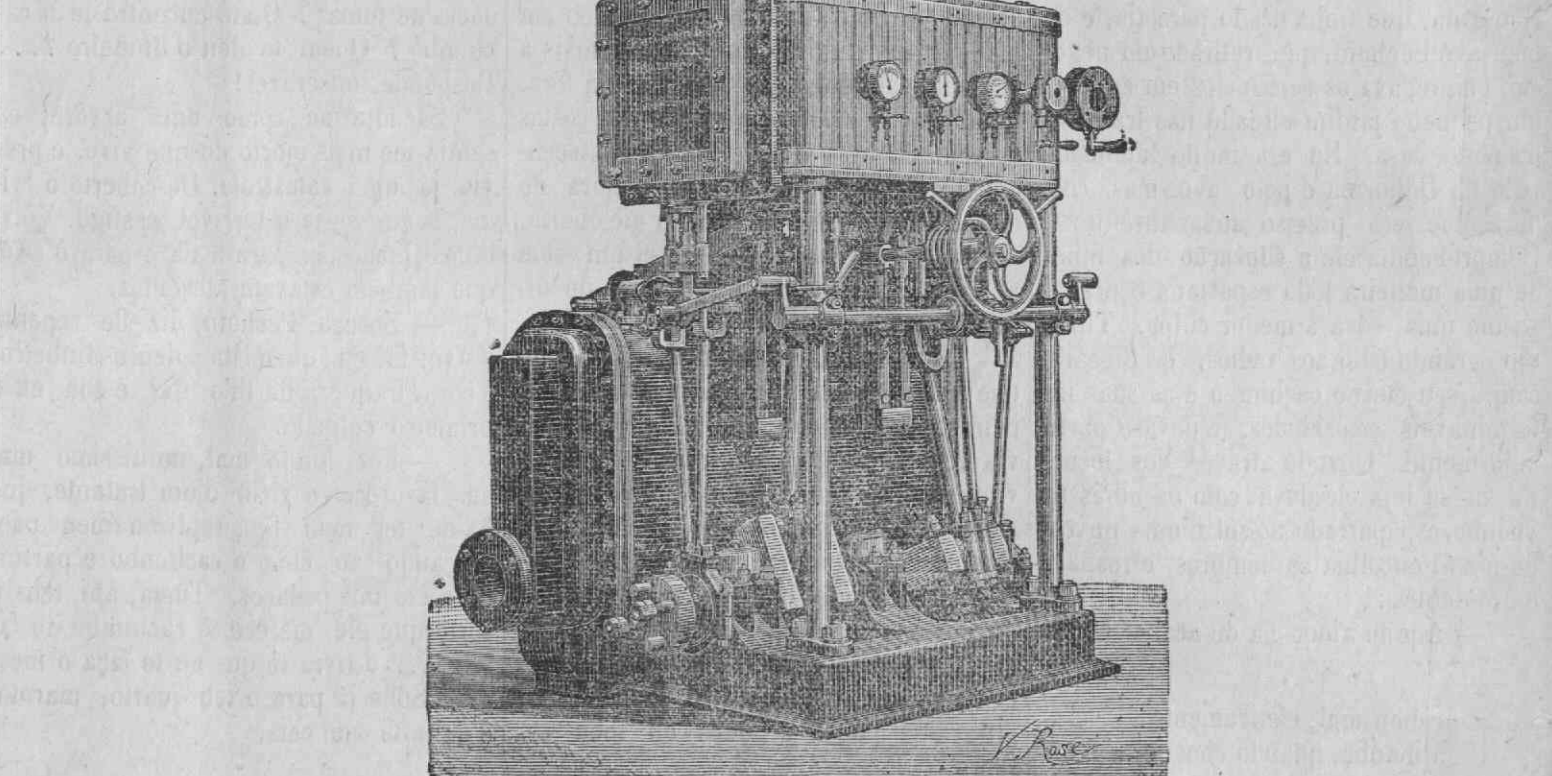
CONSTRUÇÕES NAVIAES COMPLETAS

CONSTRUÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUÇÃO DE COFRES A PROVA DE FOGO

CONSTRUÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empresa Industrial Portuguesa para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, Visconde da Praia Grande de Macu.

A EMPRESA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metallocas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Accella portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiais, tais como telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resuñidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPRESA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrones de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Sedas, Lãs, Pannos, Chitas, Modas, Confecções, Fatos para Meninos e Meninas, Roupaes, Satis, Encostos para Senhoras e Crianças, Finguerias, Repartilhios, Rendas, Linhos, Lençóis, Algodões brancos, Corinas, Rendas para meias, Tapetes, Meias, Artigos para camisas, Camisas, Artigos de malha, Fatos para Homens, Calçados, Chapéus de Chuva, Luvas, Chales, Gravatas, Flores, Plumas, Passamontaria, Fitas, Artigos de retocção, Artigos de Luz, Artigos de couro, Perfumaria, etc.

Sabão a Luz

O MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO editado em Portuguez e Francuz, contendo 560 gravuras, modelos, inéditos para a Estação d'Inverno, que é enviado gratis e franco de porte, a quem o pedir em carta franqueada, dirigida a:

MM. JULES JALUZOT & C.ª

São igualmente enviadas franco de porte, as amostras de todos os tecidos de que se compõe o maravilhoso sortimento do PRINTemps (sem especificar os generos e preços).

Casa de reexpecção em Lisboa, 102, T. de S. Nicolau, 1.ª LISBOA.

As Senhoras podem consultar na nossa Casa de reexpecção todos os Ametrus e Catalogos que ahí se acham patentes.

Expedientes para todos os paizes do Mundo.

L'EAU LÉCHELLE

Hemostatica, é empregada contra os fluxos, a anemia, a fraqueza, as molestias do peito e dos intestinos, os escarros de sangue, os catarrhos, a desintheria, etc. Renova o sangue e fortifica todos os orgãos.

O doutor Heurteloup, medico dos hospitaes de Paris, reconheceu as propriedades curativas de L'Eau de Lechelle, em diversos casos de fluxos uterinos e hemorragias.

Deposito geral, rua St. Honoré, 378 em Paris.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILLAS E PÓS PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recomendadas contra as Doenças do Estomago, Azidues, Artrites, Vomitos, Colicas, Faltas de Appetito e Digestão difficil: regularizam as Funções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILLAS: 200 fols. — PÓS: 1.200 fols.

Engr. em o rotulo o selo official do Governo Francuz e a firma J. FAYARD.

Adm. DEPTIAN, Pharmaceutico em PARIS

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Cae ne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente autorisadas.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drograria Medica de Ribeiro Junior.

LOMBRIGAS

134 NÃO ha remedio nem mais efficaz nem que tenha merecido mais elogios como as pastillas vegetaes de Moura. Com o uso d'ellas a expulsão das lombrigas é certa, infallivel e rapida. Os muitos communicados que com tanta frequencia, tem apparecido nos jornaes a respeito de seus maravilhosos effectos, são a prova mais evidente da sua extraordinaria e incontestavel efficacia. Caixas de 100, 200 e 400 reis. No Porto, pharmacia de Felix & Filho.

Único deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

São falsificadas as pastillas em cujas caixas não for o nome de Felix & Filho.

52

## PAPIER WINSI

Remedio soberano para a cura rapida das affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, affluos, rheumatismos, dores, etc.; 20 annos do maior successo attestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Paris, rue de Seine, 31.

## ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos